

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

**REQUERIMENTO N° , DE 2008.
(Do Sr. Deputado AUGUSTO CARVALHO)**

Requer sejam convidados a Sra. Denise Abreu e o Sr. Marco Antônio Audi para prestar informações junto a esta Comissão sobre as denúncias reveladas ao Jornal *O Estado de S. Paulo*, acerca de possíveis irregularidades no processo de venda da empresa VARIG.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a V. Exa. que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública a realizar-se em data a ser posteriormente agendada, a ex-Diretora da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, Sra. Denise Abreu, e o sócio da VARIGLog, Sr. Marco Antônio Audi, a fim de prestarem esclarecimentos sobre as denúncias reveladas ao Jornal *O Estado de S. Paulo*, acerca de possíveis irregularidades no processo de venda da empresa VARIG.

JUSTIFICAÇÃO

A senhora Denise Abreu, ex-diretora da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC revelou, em matéria do Jornal *O Estado de S. Paulo* (capa e pág. B3), publicada na edição de 4 de junho de 2008, indícios de trama na venda da VARIG, apontando a participação de autoridades do Governo Federal.

A reportagem do “Estadão”, de Mariana Barbosa e Ricardo Grinbaum, traz, antes de tudo, a exposição de um método, onde um dos compradores da empresa confirma o que diz Denise e afirma: “Paguei R\$ 5 milhões a Teixeira”. Conforme o texto: Uma briga entre sócios da empresa de transporte aéreo de cargas VARIGLog está trazendo à tona informações que circulavam apenas no submundo dos negócios, relacionadas à venda da Varig, em 2006 e 2007.

O fundo de investimentos americano Matlin Patterson e os sócios brasileiros Marco Antônio Audi, Marcos Haftel e Luiz Gallo disputam na Justiça o

comando da VARIGLog. Na disputa entre os sócios, surgiram histórias de tráfico de influência, abuso de poder no primeiro escalão do governo, acusações de suborno e a elaboração de um dossiê falso. As denúncias envolvem o Palácio do Planalto e o advogado Roberto Teixeira.

Denise Abreu deixou o cargo em agosto de 2007, sob pesadas críticas e acusações durante a CPI do Apagão Aéreo. Chegou a ser responsabilizada pelo caos aéreo e pelo acidente da TAM. Também foi acusada de fazer lobby para essa empresa. Embora não fosse presidente da agência, era considerada uma diretora influente. Denise contou que foi pressionada pela ministra Dilma Rousseff e pela secretária-executiva da Casa Civil, Erenice Guerra, a tomar decisões favoráveis à venda da VARIGLog e da VARIG ao fundo americano Matlin Patterson e aos três sócios brasileiros.

Como a lei brasileira proíbe estrangeiros de ter mais de 20% do capital das companhias aéreas, a diretora Denise pediu documentos comprovando a origem de capital e a declaração de renda dos sócios brasileiros para verificar se tinham recursos para a compra e disse: **"A ministra não queria que eu exigisse os documentos. Dizia que era da alçada do Banco Central e da Receita e falou que era muito difícil fazer qualquer tipo de análise tentando estudar o Imposto de Renda porque era muito comum as pessoas sonegarem no Brasil."**

Segundo a reportagem, quem representava os compradores da VARIGLog e da VARIG era o escritório do advogado Roberto Teixeira, amigo do presidente Lula. Na ANAC, a filha e o genro de Teixeira, os advogados Valeska Teixeira e Cristiano Martins, circulavam livremente, contou Denise. Ela descreveu a atuação de Valeska como truculenta. **"Ela liga direto da reunião para o pai. Sabe pressão psicológica? Ao fim da reunião, ela diz: agora temos de ir embora porque papai já está no gabinete do presidente Lula."**

Outro personagem importante desse período da aviação brasileira, o empresário Marco Antônio Audi, sócio da VARIGLog, também falou sobre o episódio. Hoje afastado da gestão da VARIGLog pela Justiça de São Paulo - que acusa ele e dois sócios de serem "laranjas" do fundo americano -, Audi diz que só foi possível aprovar a compra da VARIGLog pela influência de Teixeira no governo e na ANAC. **"Paguei US\$ 5 milhões ao Roberto Teixeira para cuidar do caso"**, diz Audi.

Com a aprovação da compra da VARIGLog pelo fundo Matlin e seus sócios brasileiros, eles puderam levar a VARIG em leilão, por US\$ 24 milhões. Meses mais tarde, a empresa foi revendida à GOL, por US\$ 320 milhões.

Nesse sentido, esta Casa Legislativa como partícipe do processo de controle e fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração pública direta e indireta, conforme dispõe o art. 70 da nossa Carta Magna, não pode se furtar em valer-se dos meios necessários para conhecer a veracidade dos números que movimentaram essa transação financeira, privando pelo cumprimento dos princípios constitucionais da legalidade, publicidade e moralidade, que regem a probidade na Administração Pública.

Assim, urge a evidente necessidade de oitiva do Sr. Marco Antônio Audi e da Sra. Denise Abreu, a qual, como Diretora da ANAC à época, presume-se, referendou amplo diagnóstico e recebeu diversas recomendações a respeito do cenário então existente, cujas decisões levaram à venda da empresa VARIG.

Sala da Comissão, em 10 de junho de 2008.

**Deputado AUGUSTO CARVALHO
PPS-DF**